

Controle das Pragas na Cultura da Soja: manual de instruções

Folheto / 1981

Cód. Acervo: 14254

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/14254>

Documento gerado em: 07/11/2018 20:56

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

CONTROLE DAS PRAGAS NA CULTURA DA SOJA



Lagarta da soja



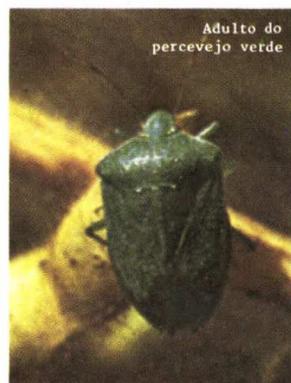
Lagarta falsa-medideira



Adulto do percevejo pequeno



Adulto do percevejo marrom



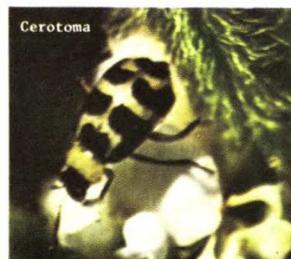
Adulto do percevejo verde



Vaquinha



Burrinho



Cerotoma



Lagarta grande da broca das axilas



Broca do colo da soja

Defenda sua lavoura de soja do ataque de pragas sem desperdiçar dinheiro e protegendo a sua saúde, a saúde de sua família e a dos animais.

Senhor Produtor:

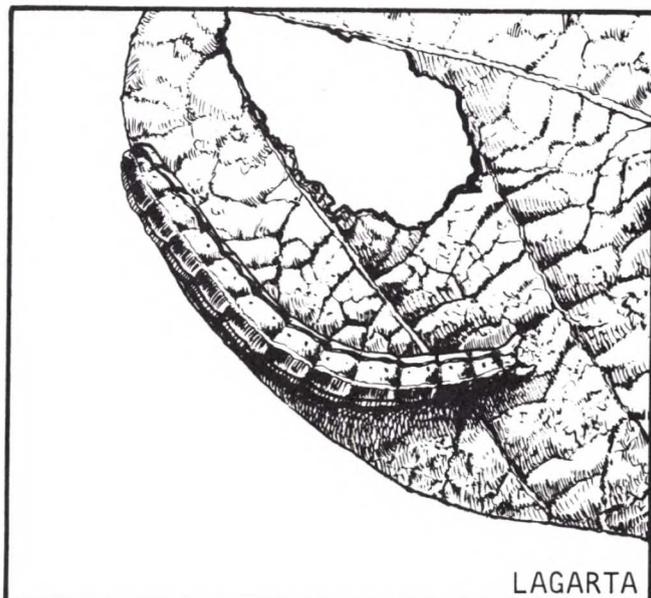
A lavoura de soja é muito atacada por pragas. Isso faz com que os produtores, com medo de prejuízos, façam aplicações de inseticidas ao surgirem as primeiras lagartas ou percevejos. Desta forma não se dá condições para que se desenvolvam na lavoura seus INIMIGOS NATURAIS, ou seja, animais ou doenças que os atacam. Assim as pragas que não morrem em uma aplicação de inseticida não são atacadas por seus INIMIGOS NATURAIS e se reproduzem rapidamente exigindo nova aplicação de inseticida. Dessa maneira o produtor tem que fazer vários tratamentos em sua lavoura, o que aumenta o custo da lavoura e os problemas de intoxicações e poluição do meio em que vivemos.

Neste folheto vamos mostrar como o sojicultor pode defender sua lavoura dos danos das pragas, utilizando menos inseticida, menos trabalho e, desta forma obter mais lucro e contaminar menos o nosso ar, a nossa água e a nossa terra.

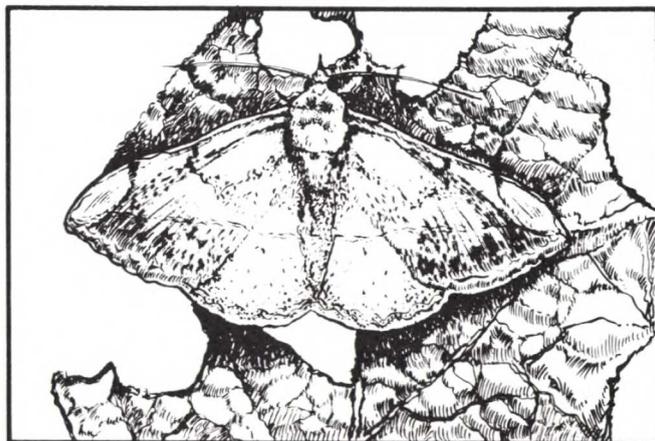
A849m ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL.
Manejo de pragas da soja. Porto Alegre,
1981.
20p.
CDU 633.34-2

Principais lagartas que atacam a soja

LAGARTA DA SOJA
(*Anticarsia gemmatalis*)



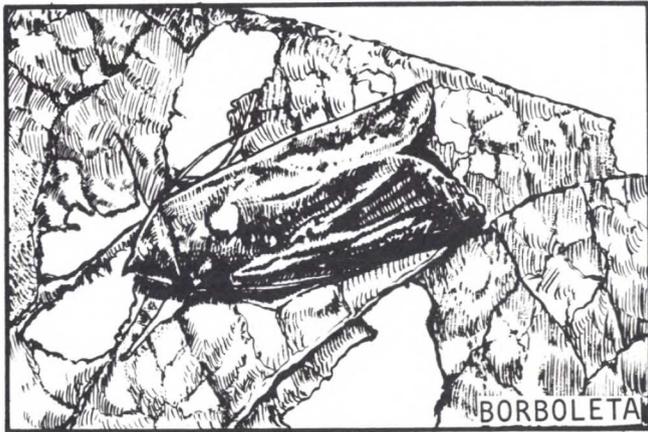
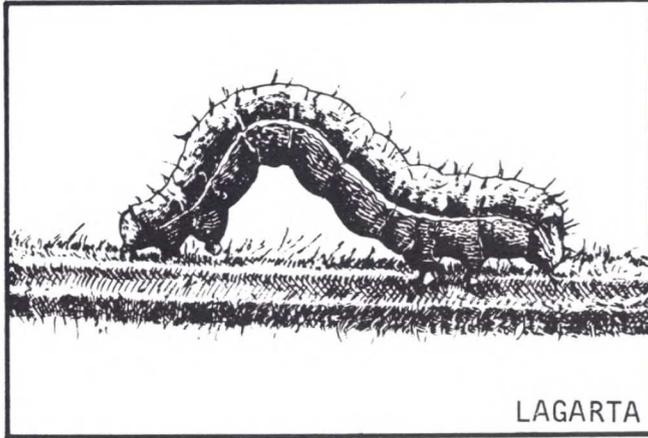
LAGARTA



BORBOLETA

A lagarta apresenta normalmente cor verde, porém em lavouras com muitas lagartas elas se apresentam escurecidas. Apresenta 4 pares de patas na parte traseira e quando incomodada joga-se rapidamente ao chão. Alimenta-se das folhas da soja.

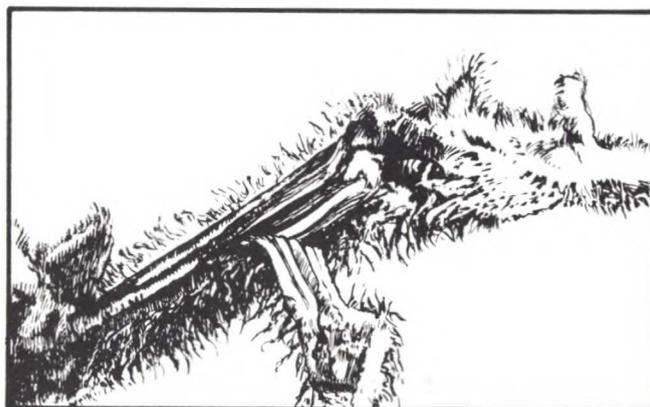
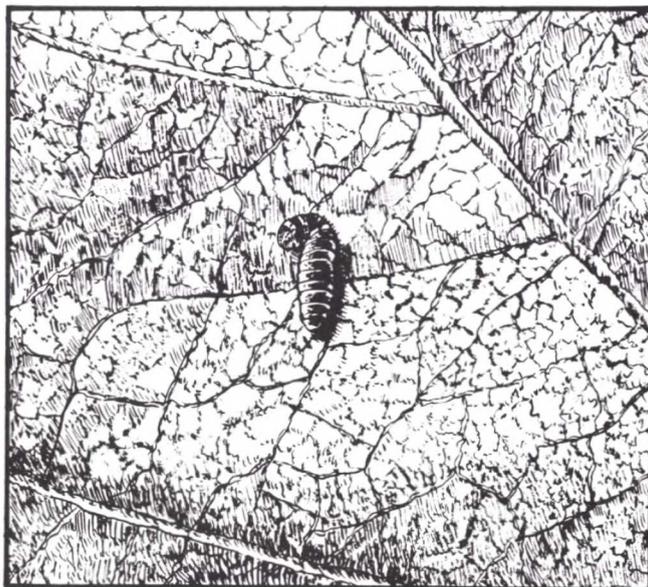
LAGARTA FALSA-MEDIDEIRA
(*Pseudoplusia includens*)



A lagarta tem cor verde, possui 2 pares de patas na parte traseira. Caminha devagar, apoiando-se nas extremidades do corpo e com a parte central elevada, medindo palmos. Alimenta-se das folhas da soja.

BROCA DAS AXILAS OU BROCA DOS PONTEIROS

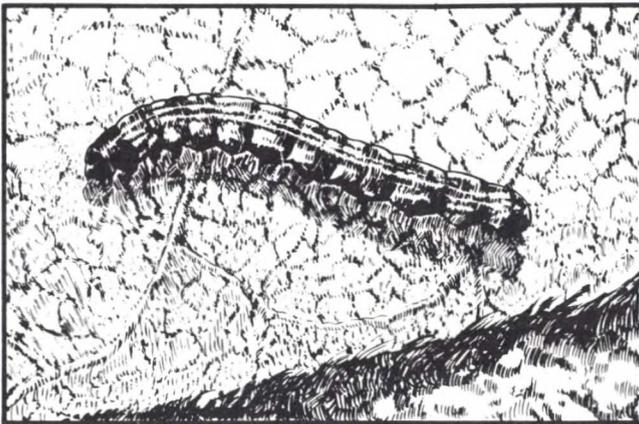
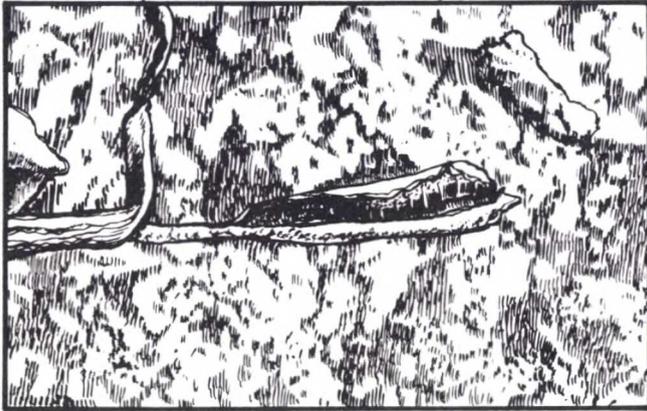
(Epinotia aporema)



Danos causados na planta pela broca.

Esta lagarta ataca a ponta dos ramos e às vezes até as vagens. As extremidades das plantas ficam enroladas, formando uma espécie de cartucho. Ela se alimenta broqueando a ponta dos ramos. É uma lagarta pequena de cor creme e quando nova possui a cabeça preta.

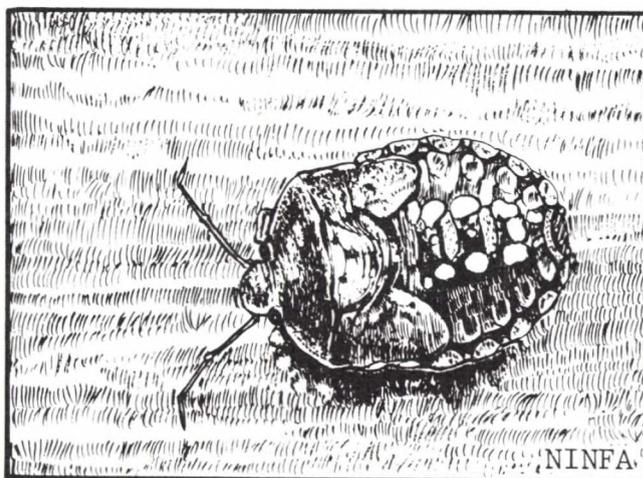
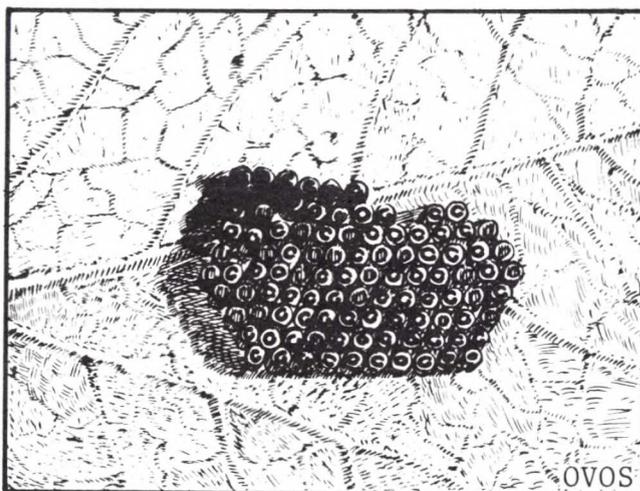
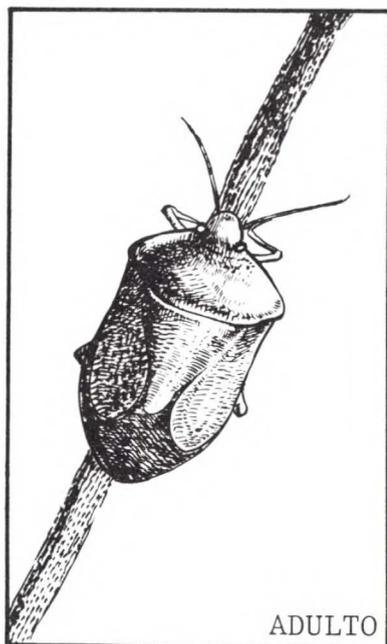
BROCA DO COLO
(*Elasmopalpus lignosellus*)



Esta lagarta ataca principalmente em solos arenosos e em épocas de secas prolongadas. Se alimenta entrando pelo colo da planta e broqueando a parte basal da mesma.

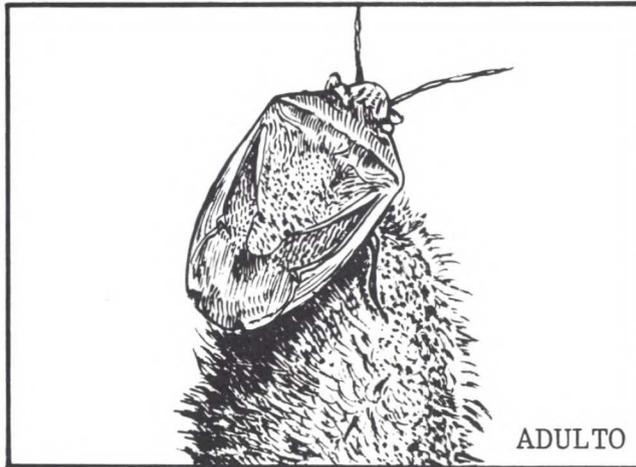
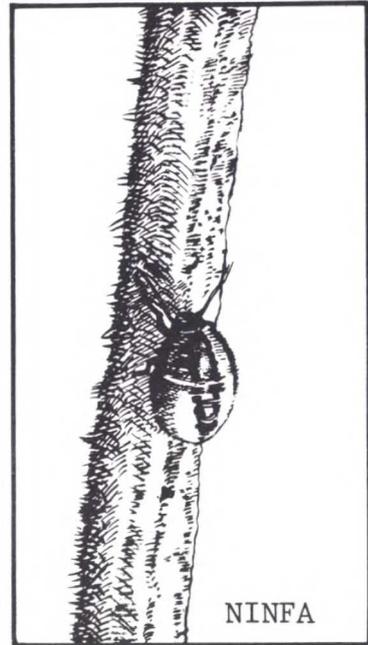
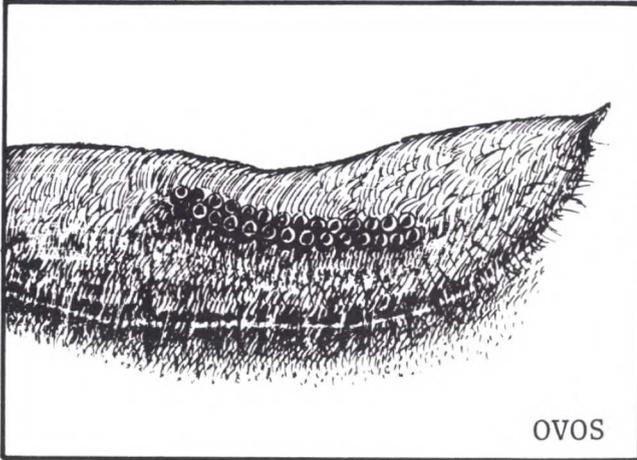
Principais percevejos que atacam a soja

PERCEVEJO VERDE
(*Nezara viridula*)



Quando novos apresentam cor escura com manchas brancas e vermelhas. Os adultos são de cor verde, podendo atingir quase 2 centímetros de comprimento. É também chamado de “fedefede”. Seus ovos de cor amarelada são postos nas folhas. Alimenta-se sugando os grãos da soja, diminuindo sua qualidade e capacidade de germinar. Seu ataque pode provocar a “SOJA LOUCA”, ou seja, a planta amadurece os grãos mas permanece com as folhas verdes.

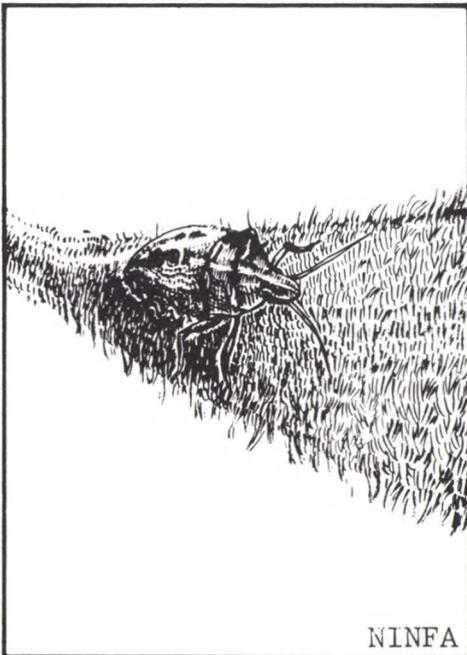
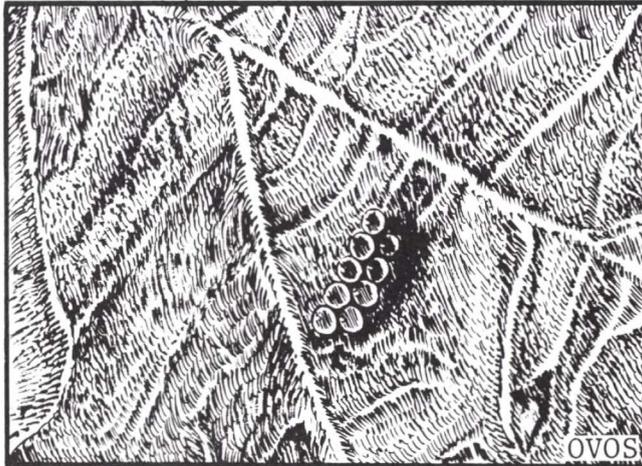
PERCEVEJO PEQUENO
(*Piezodorus guildinii*)



Quando novos são de cor escura com pontuações vermelhas e pretas. Os adultos são de cor verde-clara medindo cerca de 1 centímetro de comprimento e apresentando uma mancha estreita e avermelhada na base das asas. Seus ovos de cor preta são colocados, normalmente, nas vagens, dispostos em duas filas. Se alimentam sugando os grãos da soja diminuindo a qualidade e capacidade de germinar. Provocam a chamada “SOJA LOUCA”, ou seja, a planta amadurece os grãos mas permanece com folhas verdes.

PERCEVEJO MARROM
(*Euchistus heros*)

Sua ocorrência é pequena em nossas lavouras. Quando novos apresentam cor marrom-clara. Os adultos são também marrons e possuem uma espécie de ponta semelhante a espinho em cada lado.



Outras pragas da soja



BURRINHO (*Epicauta atomaria*)



VAQUINHA (*Diabrotica speciosa*)



CEROTOMA (*Ceratomyza* sp)

Alguns insetos e outros bichos que se alimentam de pragas da soja

GEOCORIS
(*Geocoris* spp)



CALOSOMA
(*Calosoma granulatum*)



CALLIDA
(*Callida* sp)



Alimentam-se de ovos e lagartinhas.

ARANHAS



Alimentam-se de insetos em diferentes fases de desenvolvimento.

PODISUS
(*Podisus* sp)



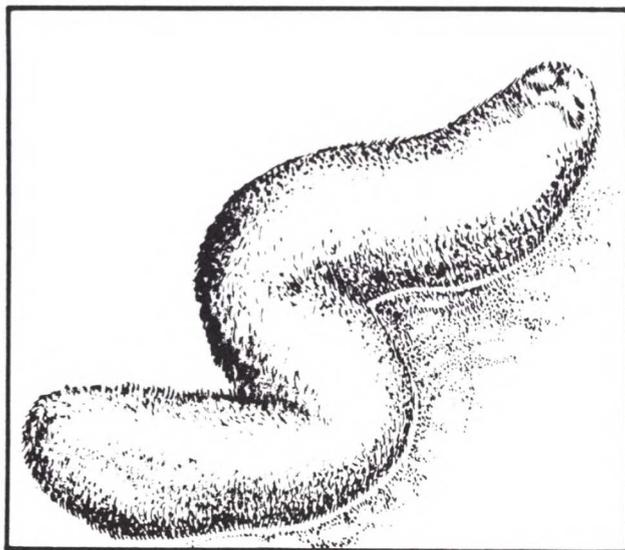
Alimenta-se de outros percevejos e lagartas.

NABIS
(*Nabis* sp)

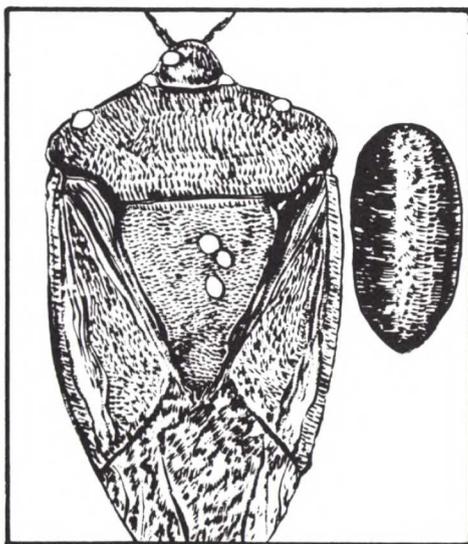


Alimenta-se de ovos e lagartinhas.

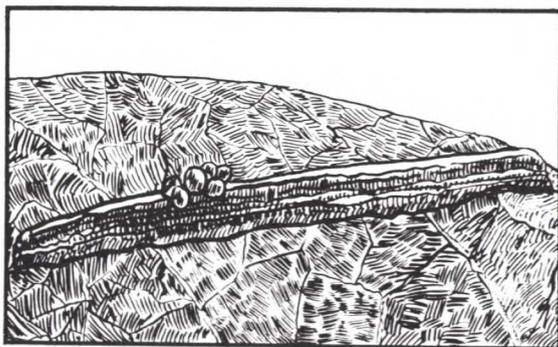
Alguns parasitos de pragas de soja



Lagarta parasitada por vespa.



Ovos sobre percevejo e pupa da mosca.



Fazem a postura sobre a lagarta. As larvas se desenvolvem no interior da mesma, provocando sua morte.

Algumas doenças que atacam as pragas da soja

DOENÇA BRANCA
(*Nomuraea rileyi*)



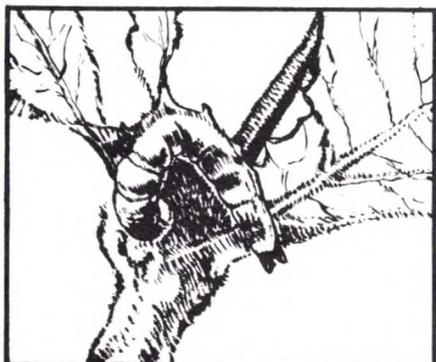
É um tipo de “mofo” branco que ataca e mata as lagartas.

DOENÇA MARROM
(*Entomophthora* spp)

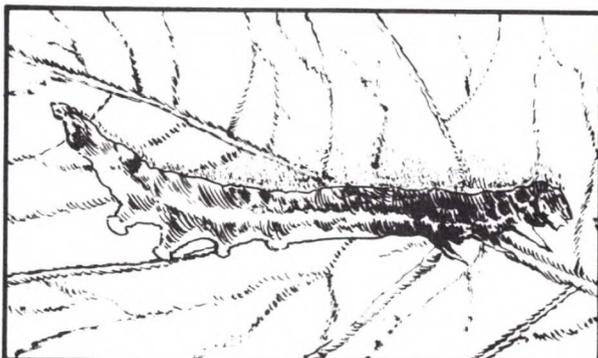


As lagartas morrem ficando seu corpo deformado e de cor marrom, presas às folhas da soja.

DOENÇA PRETA
(*Baculovirus anticarsia*)



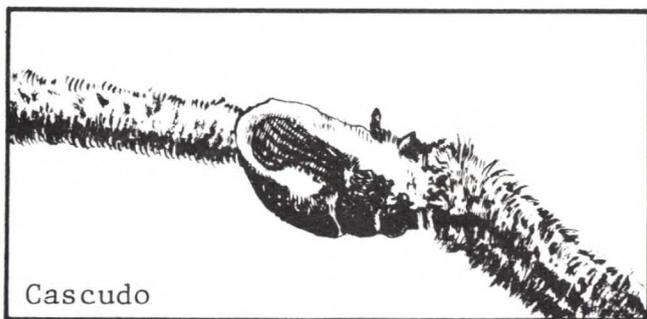
Fase inicial



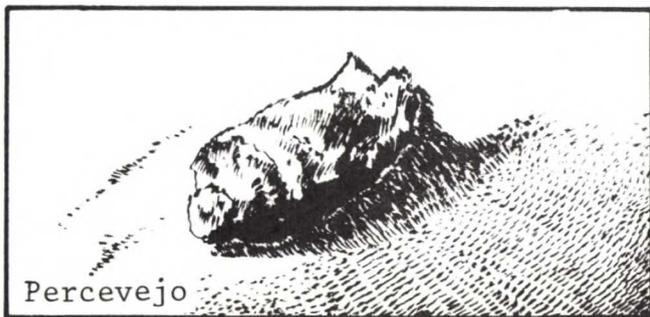
Fase adiantada

No início as lagartas ficam amareladas e depois ficam pretas ou transformam-se em líquido perdendo a forma.

BEAVERIA
(*Beauveria spp*)



Cascudo



Percevejo

Ataca cascudos, percevejos e outros insetos. Após a morte dos mesmos forma-se uma espécie de “mofo branco” em volta do cadáver.

Como fazer a contagem de pragas na lavoura

O produtor precisa estar sempre a par da quantidade de pragas que existe em sua lavoura. Para isso ele deve percorrer semanalmente a lavoura fazendo um levantamento.

Para contar as pragas utiliza-se um pano branco com 1 metro de comprimento por 1 metro de largura com dois suportes de madeira.

O pano é colocado vagarosamente entre as fileiras. Inclina-se as plantas sobre ele e bate-se vigorosamente sobre elas para que as pragas caiam no pano. Feito isto conta-se as pragas. Repete-se esta amostragem e faz-se uma média.

O número de locais em que se deve fazer a amostragem depende do tamanho da lavoura. Assim, para lavouras até 9 ha recomendam-se 6 amostragens. Lavoura de 10 a 29 ha, 8 amostragens. Lavouras de 30 a 100 ha, 10 amostragens. E, para lavouras de mais de 100 ha recomenda-se dividi-la em talhões de 100 ha.



Colocando o pano.



Arrumando o pano entre as filas.



Inclinando as plantas sobre o pano.



Batendo sobre as plantas.



Contando os insetos caídos no pano.



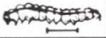
Anotando o número de pragas.



CONTROLE DE PRAGAS NA LAVOURA DE SOJA

- ANTES DA FLORAÇÃO
- FLORAÇÃO
- DESENVOLVIMENTO DAS VAGENS
- MATURAÇÃO

PRODUTOR: _____ DATA: _____
 MUNICÍPIO: _____ LOCALIDADE: _____
 VARIEDADE: _____ CULTURA SOLTEIRA CULTURA CONSORCIADA
 DATA DE PLANTIO: _____ ÁREA: _____ ha.
 JÁ APLICOU DEFENSIVO? _____ QUAL: _____
 QUANDO? _____ DOSE POR HECTARE: _____

PRAGAS			Pontos de Amostragem										TOTAL	MÉDIA	
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10			
	Lagarta da soja	Com mais de 1,5cm													
	Lagarta Falsa-Medideira	Com mais de 1,5cm													
	Broca dos Ponteiros	Plantas Observadas													
		Plantas Atacadas													
Lagarta com doença branca															
Lagarta com doença preta															
Porcentagem de desfolhamento															
	Percevejo Verde	Com mais de 0,5cm													
	Percevejo Pequeno	Com mais de 0,5cm													
	Percevejo Marrom	Com mais de 0,5cm													
Inimigos naturais encontrados:															

Porcentagem de desfolhamento



5%



15%



30%



45%

- IMPORTANTE:** - Faça levantamento de pragas em sua lavoura todas as semanas.
 Número de pontos de amostragem:
 - Em lavouras de: até 9 hectares..... 6 pontos
 10 a 29 hectares..... 8 pontos
 30 a 100 hectares..... 10 pontos
 - Se a lavoura tiver mais de 100 hectares, divida-a em talhões menores.

Quando aplicar inseticida

Com os dados obtidos nas amostragens, fazer uma média para obter o resultado da situação da lavoura.

PRAGA	ÉPOCA DE ATAQUE	CONTROLAR QUANDO ENCONTRAR
1 Lagartas	Antes da floração	40 Lagartas por amostragem. 30% de desfolhamento.
	Após a floração	40 Lagartas por amostragem. 15% de desfolhamento.
2 Broca dos Ponteiros ou Broca das Axilas	Até o início da formação de vagens	30% de plantas atacadas
	Durante a formação de vagens	15% de plantas atacadas
3 Perceijos Lavoura de produção de grãos Lavoura de produção de sementes.	Da formação de vagens até a maturação fisiológica	4 perceijos por amostragem. 2 perceijos por amostragem.

OBS.: O ataque de perceijos inicia normalmente pela bordadura da lavoura. Observe esse detalhe e em caso positivo pulverize só a bordadura.

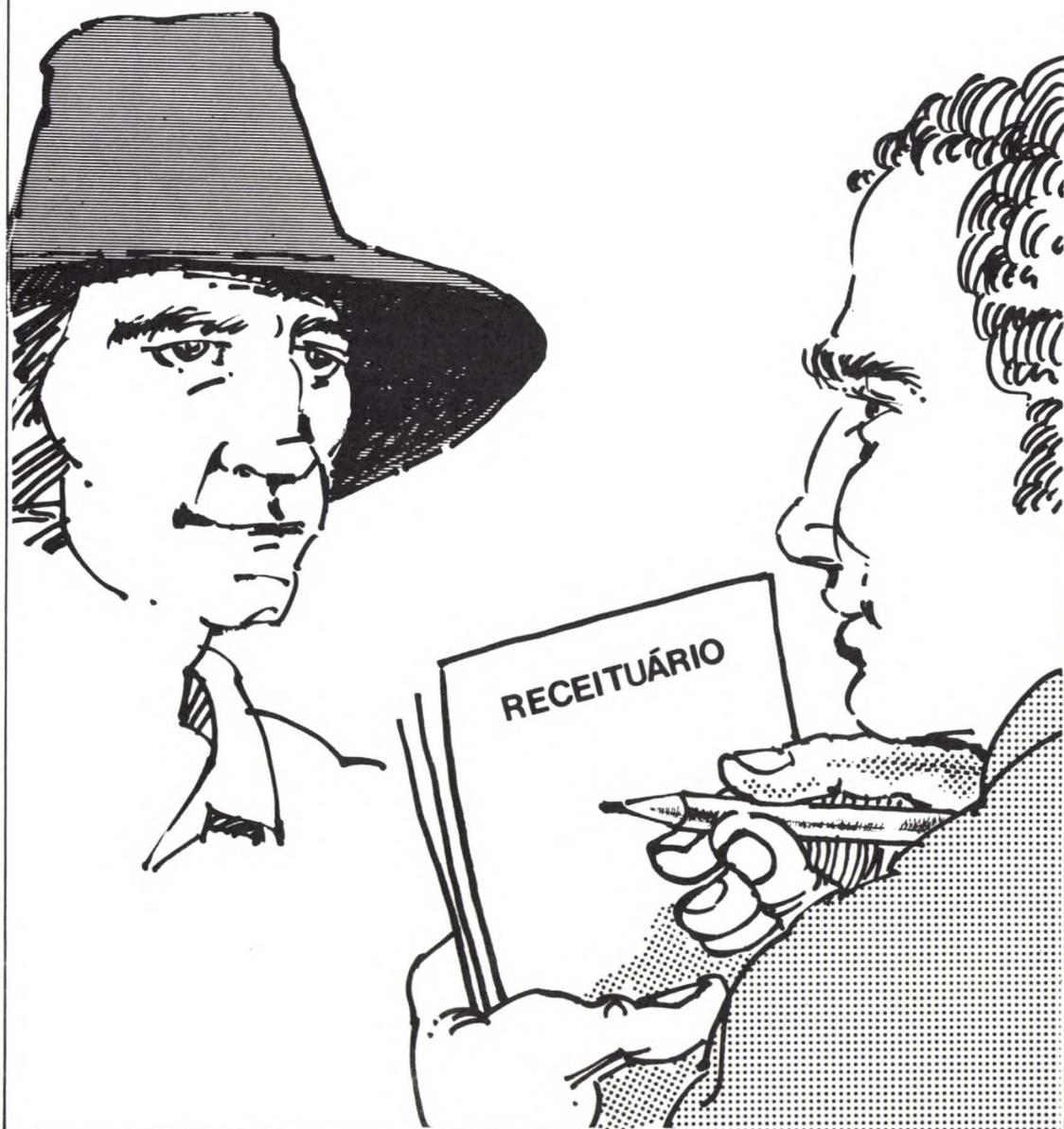
LEMBRE-SE: Estas indicações são gerais. Você deve levar em conta também o tamanho de lavoura, número de pulverizadores disponíveis, etc. Se você tem poucas condições de aplicar rapidamente o inseticida, comece um pouco antes de atingir os limites recomendados.

**Combata as pragas da soja no momento certo.
Não use inseticida à toa.**

Qual o inseticida que você deve usar

Para saber qual o inseticida recomendado para a praga que está atacando sua lavoura, procure o Agrônomo de seu município.

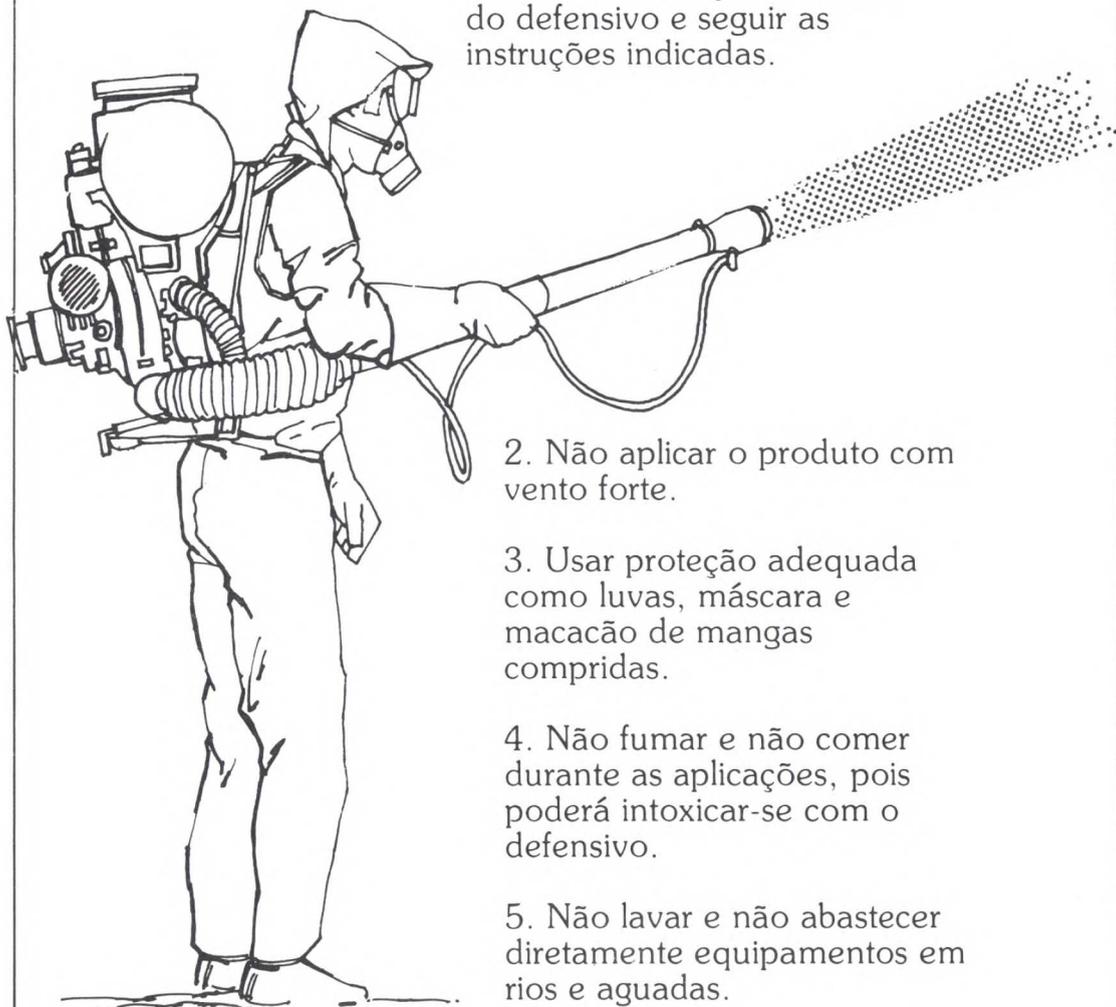
Ele lhe fornecerá um RECEITUÁRIO AGRONÔMICO indicando o produto que você deve aplicar e dando outras informações necessárias para o uso conveniente do mesmo.



Cuidados na aplicação dos inseticidas



1. Ler com atenção o rótulo do defensivo e seguir as instruções indicadas.



2. Não aplicar o produto com vento forte.

3. Usar proteção adequada como luvas, máscara e macacão de mangas compridas.

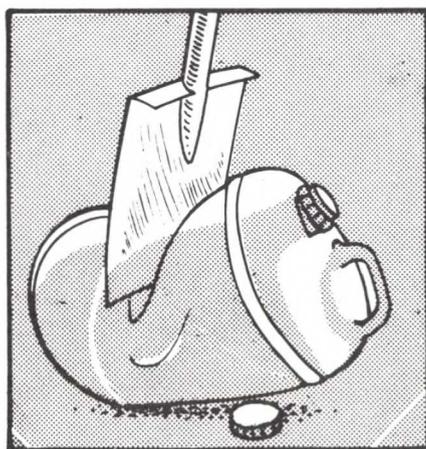
4. Não fumar e não comer durante as aplicações, pois poderá intoxicar-se com o defensivo.

5. Não lavar e não abastecer diretamente equipamentos em rios e aguadas.

6. Caso tenha problema de intoxicação (dor de cabeça, calafrios, vômitos e tremores), parar imediatamente a aplicação e procurar um médico.

7. De forma alguma tomar remédios caseiros em caso de envenenamentos por defensivos.

8. Evitar a aplicação dos produtos nas horas quentes do dia (das 11 horas da manhã às 2 horas da tarde).



9. Durante a aplicação coloque-se sempre ao lado oposto ao que o vento está levando o defensivo.

10. Destruir os vasilhames enterrando-os em lugar seguro.

